



COMUNICADO DE IMPRENSA

EMBARGO

O conteúdo deste documento e do relatório correspondente não deve ser citado ou resumido na mídia impressa, televisiva, radiofônica ou eletrônica antes de

9 de outubro de 2026, 9h00 GMT
(5h00 em Nova York, 11h00 em Genebra)

UNCTAD/PRESS/PR/2026/012

Original: inglês

Relatório de Comércio e Desenvolvimento 2026 da UNCTAD:

Crescimento global deve desacelerar para 2,6% e disparidades entre regiões em desenvolvimento se ampliar

- Comércio global deve crescer 4% em 2026.
- O crescimento econômico das economias em desenvolvimento deve desacelerar para 4% em 2026, ao mesmo tempo em que enfrentam grandes desafios, incluindo novas barreiras tecnológicas e regulatórias.
- A maioria das economias asiáticas mostra notável resiliência e crescimento dinâmico.
- A IA é um motor fundamental do dinamismo no comércio global, mas os ganhos estão extremamente concentrados.
- Potências médias do Sul Global ancoram a integração regional e setorial.

Genebra, 9 de outubro de 2026 - a UNCTAD apresentou hoje o relatório “**Relatório de Comércio e Desenvolvimento 2026: a geoeconomia do desenvolvimento**”, que projeta uma desaceleração da economia global de 2,9% em 2025 para 2,6% em 2026 e das economias em desenvolvimento de 4,7% para 4% no mesmo período. O comércio de bens e serviços deve crescer cerca de 4% a preços constantes

O comércio global atingiu um recorde de US\$ 35 trilhões em 2025. Os valores mais altos do comércio em 2026 são impulsionados por aumentos de preços decorrentes do choque energético. O mapa do comércio global está mudando: o comércio entre a China e os Estados Unidos caiu mais de 20% desde 2024, enquanto o Leste Asiático ampliou o comércio tanto com a China quanto com a América do Norte. Controles de exportação, triagem de investimentos e condições das cadeias de suprimento dificultam o acesso de novos entrantes a setores estratégicos.

Fale conosco:

Comunicação e Relações Externas da UNCTAD, Gabinete do Secretário-Geral
Marcelo Risi | +41 76 691 18 74 (WhatsApp) | marcelo.risi@unctad.org
unctadpress@unctad.org | <https://unctad.org/media-centre>
Participe! Inscreva-se [aqui](#).

O principal relatório da UNCTAD constata que os governos recorrem cada vez mais a políticas industriais, comerciais, financeiras e tecnológicas para alcançar objetivos geopolíticos e de segurança nacional. O acesso a mercados e a capacidade de avançar para atividades de maior valor agregado agora dependem mais fortemente de tecnologia e finanças.

Ásia lidera, mas o caminho para alcançar os países desenvolvidos está mais estreito

A Ásia deve contribuir com 59% do crescimento global em 2026, com a Índia crescendo 7,3%, a China 4,5% e Indonésia 5,2%. Outros países com altas taxas de crescimento na região são Quirguistão (8,8%), Uzbequistão (7,9%), Vietnã (7,8%), Mongólia (7%) e Tadjiquistão (6,6%),

Algumas economias asiáticas em desenvolvimento continuam reduzindo a diferença de renda em relação aos países desenvolvidos, enquanto a convergência estagnou na maior parte do mundo em desenvolvimento desde meados da década de 2010. A trajetória industrial que impulsionou boa parte da ascensão da Ásia está se tornando mais difícil de replicar para os demais países.

O Leste Asiático é central para o salto na fabricação de semicondutores e na computação avançada. Produtos de IA são hoje o principal motor do comércio de mercadorias. No estudo de caso incluído no relatório sobre um rack avançado de servidores de IA, os lucros após impostos correspondem a 68% do valor agregado rastreado, enquanto os trabalhadores recebem menos de 15%. O crescimento do comércio relacionado à IA não gera automaticamente ganhos amplos em termos de desenvolvimento.

É necessária mais especialização para acessar os ganhos das cadeias globais de valor

As economias desenvolvidas capturam cerca de 70% do valor dos novos projetos de investimento direto estrangeiro anunciados em setores estratégicos de alto valor, incluindo semicondutores, tecnologias de transição energética e infraestrutura de IA, segundo dados de 2020–2025. As economias em desenvolvimento lideram apenas em minerais críticos e materiais estratégicos, concentrando 60% dos novos projetos. O relatório constata que a África extrai a maior parte do cobalto do mundo, mas retém menos de 1% do valor ao longo das cadeias de suprimento verdes.

Choque energético e instabilidade financeira põem a economia global à prova

O conflito no Oriente Médio elevou o preço do petróleo Brent de US\$ 70 para mais de US\$ 110 por barril nas semanas seguintes à sua eclosão. Os custos de energia mais altos atingiram especialmente as economias em desenvolvimento dependentes de importações e as famílias mais pobres.

Os custos de energia mais altos se somam ao aumento dos custos de financiamento e à volatilidade dos fluxos de capital para os países em desenvolvimento, que dobrou desde o início do conflito. O boom da IA também traz riscos à estabilidade financeira, à medida que os mercados se tornam mais expostos a um número reduzido de empresas. A assistência oficial para o desenvolvimento, fonte fundamental de financiamento para os países menos

desenvolvidos e os pequenos Estados insulares em desenvolvimento, deve recuar quase 7% em 2026, seu terceiro declínio anual consecutivo.

Prioridades de política para os países em desenvolvimento: priorizar setores-chave, diversificar perfis comerciais, avançar na transição energética

O choque energético reforça os argumentos a favor da diversificação do fornecimento de energia. Desde 2024, as fontes renováveis têm sido mais baratas do que a alternativa fóssil recém-instalada de menor preço em mais de 90% dos casos, constata o relatório. Fontes renováveis domésticas, quando viáveis, podem reduzir a dependência de combustíveis fósseis importados. O relatório argumenta que enfrentar as restrições de energia e de oferta é mais eficaz contra a inflação impulsionada pela oferta do que um aperto monetário e fiscal amplo.

À medida que a produção se torna mais especializada sob pressões geoeconômicas, a integração econômica ocorre cada vez mais setor a setor. Isso permite que muitas potências médias do Sul Global fortaleçam setores específicos, mantendo, ao mesmo tempo, laços econômicos e financeiros com múltiplos parceiros. O relatório recomenda a coordenação de políticas industriais, financeiras e tecnológicas, incluindo vincular o investimento direto estrangeiro a fornecedores locais e aumentar o valor agregado doméstico.

Potências médias do Sul Global ancoram a cooperação regional

Acordos regionais podem ampliar mercados, reduzir custos comerciais e apoiar a cooperação regulatória. A Área de Livre Comércio Continental Africana vincula a integração de mercados à diversificação e às cadeias regionais de valor. Paralelamente, o Sistema Pan-Africano de Pagamentos e Liquidação busca conectar 42 moedas africanas para facilitar os pagamentos.

Pedro Manuel Moreno, Secretário-Geral interino da UNCTAD, destacou que “as potências médias do Sul Global estão se tornando âncoras regionais, estendendo a integração comercial a novas iniciativas financeiras. Isso funciona melhor ao lado de um sistema multilateral de comércio que mantenha a não discriminação e o tratamento especial e diferenciado em seu núcleo”.

Links relevantes

- [Relatório de Comércio e Desenvolvimento 2026](#)

Sobre a ONU Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD)

A UNCTAD é o principal órgão da ONU dedicado a comércio e desenvolvimento. Fundada em 1964, apoia 195 Estados-membros com análises especializadas, assistência técnica, e serve como plataforma de diálogo intergovernamental.

A UNCTAD ajuda os países em desenvolvimento a fazer com que o comércio, as finanças, o investimento e a economia digital funcionem a favor de um desenvolvimento inclusivo e sustentável.